



MESTRADO PROFISSIONAL

**PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

2020

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM HTPC: A LEITURA NA ESCOLA – ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DIEGO SOUZA DOS SANTOS
CEUBAN - Santos



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**DIEGO SOUZA DOS SANTOS
ORIENTADORA: Profa. Dra. IRENE DA SILVA COELHO**

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM HTPC – A COMPETÊNCIA LEITORA –
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

1ª Edição

SANTOS

**CEUBAN
2020**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UNIMES,
com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

S234a	Santos, Diego Souza dos
	A atuação da coordenação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes do 9º ano da Rede Municipal do Guarujá / Diego Souza dos Santos. – Santos, 2020. 203 f.
	Orientadora: Professora Dra. Irene da Silva Coelho Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Programa de Pós- Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2020.
	1. Língua Portuguesa. 2. Habilidade de leitura. 3. Formação. I. Título.
	CDD 370

Bibliotecária responsável: Angela M^a Monteiro Barbosa - CRB-8/7811.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	160
1 INTRODUÇÃO	162
2 O DESAFIO DE FORMAR OS FORMADORES.....	165
3 A LEITURA QUE A ESCOLA PRECISA.....	168
4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM HTPC.....	172
4.1 CRONOGRAMA.....	174
5 MATERIAIS E MÉTODOS.....	188
6 AVALIAÇÃO.....	189
REFERÊNCIAS DO PRODUTO.....	190

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

O presente material intitulado **“Proposta de Formação Continuada em HTPC – A Competência leitora – Anos Finais do Ensino Fundamental”** é o produto educacional da pesquisa realizada durante o curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

A pesquisa realizada no mestrado “A atuação da coordenação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes de 9º ano, da rede municipal de Guarujá” teve como objetivo evidenciar a importância do desenvolvimento da competência leitora na prática escolar de estudantes do ensino fundamental, construindo caminhos possíveis de trabalho, no que tange à construção de material pedagógico, numa concepção linguístico-discursiva e, dessa forma, desenvolver uma proposta de aplicação didática, a partir da utilização dos descritores de leitura da Matriz de Referência do Saeb/Prova Brasil.

É importante frisar que o desenvolvimento desta proposta foi resultado de uma profunda investigação em três unidades escolares, ao longo do ano de 2019, das necessidades formativas direcionadas ao campo da leitura que foram possíveis de serem percebidas nas etapas da pesquisa.

Este material visa colaborar com o trabalho dos professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, sobretudo em relação à formação continuada em tempo de trabalho, otimizando os espaços de discussão já existentes no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo das escolas que, muitas vezes, acabam por não configurar oportunidades reais de formação para os envolvidos.

As discussões que integram a presente proposta formativa foram estruturadas em torno da temática abordada para serem desenvolvidas no tempo dos encontros de HTPC, com espaço para a leitura inicial (metodologicamente selecionada), para a discussão coletiva e para a reflexão em grupos menores, finalizando com a socialização desses conhecimentos para

todo o grupo.

Para que essa proposta formativa pudesse proporcionar aos professores envolvidos embasamento teórico, no final de cada encontro há uma leitura como tarefa, também metodologicamente selecionada, e que visa a ensinar a discussão do próximo encontro.

Espera-se, dessa forma, que o professor da educação básica possa utilizar essa proposta a fim de ampliar a visão do grupo de docentes das unidades escolares onde atuam, mediando as discussões relativas ao tema da competência leitora, subsidiando esses profissionais com textos previamente selecionados de autores que reconhecidamente se debruçaram e trouxeram contribuições significativas à temática apresentada.

Por fim, que os conhecimentos gerados a partir dessas formações possam atingir positivamente os estudantes nos objetivos em que foram propostos, auxiliando os professores no desenvolvimento das habilidades de leitura dos seus alunos e oportunizando que todos os docentes possam compreender que o trabalho com a leitura não se restringe a somente o componente curricular de Língua Portuguesa, mas que deve ser coletivo e contínuo no contexto escolar.

1 INTRODUÇÃO

Subsidiar o trabalho com a leitura na escola não é, nem nunca foi, uma tarefa fácil, ao contrário, os resultados das principais avaliações externas, que têm por finalidade conhecer a realidade da proficiência leitora dos estudantes, demonstram que muito ainda precisa ser realizado para que esses alunos possam se tornar leitores competentes e que as secretarias de educação e unidades escolares precisam tratar esse assunto com a urgência que merece.

Muitas vezes, a forma como é trabalhada a leitura nos diversos componentes curriculares do ensino fundamental reforça essa fragilidade e transmite ao professor e ao próprio aluno uma falsa impressão de que a escola forma leitores, contudo como formar leitores competentes se, na realidade, o que se vê nas práticas escolares são atividades em que a exigência está limitada à simples e superficial habilidade de localizar informações em textos?

Outra questão a ser encarada e discutida, pois dificulta o avanço qualitativo da prática da leitura na escola, é a crença de que o planejamento sistemático que vise ao desenvolvimento da competência leitora dos estudantes deva estar a cargo somente do componente curricular de Língua Portuguesa, como se nas demais áreas do conhecimento a leitura configurasse apenas como uma coadjuvante ou como mera ferramenta para auxiliar na abordagem aos assuntos tratados.

Diante desses desafios é que surge a necessidade de transformar os momentos de discussão oferecidos em horário de trabalho coletivo em reais oportunidades de formação aos docentes, propiciando que os professores consigam se perceber como pesquisadores de suas práticas, compreendendo que na reflexão com seus pares que podem construir caminhos possíveis de enfrentamento às dificuldades de sala de aula e dando protagonismo aos docentes.

Nessa perspectiva, a proposta de formação continuada, apresentada nesse material educacional, tem por objetivo auxiliar os professores dos diversos componentes curriculares dos anos finais do ensino fundamental a

redirecionarem o trabalho com a leitura em suas aulas, primeiramente compreendendo os aspectos fundamentais relacionados ao processo de compreensão de texto para, a partir desses conhecimentos, criar estratégias de trabalho, dentro de cada disciplina, que vise ao desenvolvimento da competência leitora.

A princípio essa proposta de formação em HTPC será iniciada nas três escolas de ensino fundamental que participaram da pesquisa, nas quais os professores de Língua Portuguesa tiveram a oportunidade de participar de formações e trocas de experiências no decorrer da pesquisa subsidiarão o desenvolvimento das discussões, pois irão ser os mediadores, nos encontros formativos.

A partir disso, o planejamento visa a multiplicar essas formações nas outras unidades escolares que atendem a etapa dos anos finais do ensino fundamental do município, sempre contando com a mediação dos professores de Língua Portuguesa das escolas, que serão os responsáveis pelo desenvolvimento da proposta.

Com isso, a proposta irá apresentar ao professor um breve panorama teórico, iniciando pela discussão sobre formação e o desafio de formar os formadores. Enfatizando, desse modo, a complexidade e necessidade da formação continuada estar conectada à realidade prática da sala de aula de cada professor.

Na sequência, em consonância com o a temática em pauta, será apresentado o referencial teórico que enfatizará a necessidade do trabalho sistemático e efetivo com a leitura, jogando luz na dimensão da textualidade para a prática pedagógica e ressaltando o papel do leitor no processo de construção de sentido dos textos.

Dessa forma, partindo desses referenciais, serão detalhadas as propostas de oficinas que deverão ser desenvolvidas em horários destinados ao trabalho coletivo, respeitando que, nas escolas do município de Guarujá, semanalmente, um HTPC é pedagógico e o outro destinado a temas desenvolvidos pela equipe gestora, ou seja, haverá um encontro formativo por semana.

Fora os encontros presenciais, como é possível verificar ao longo da leitura desta proposta, há uma parte formativa a ser cumprida ao longo da

semana, com o direcionamento da análise de textos essenciais para o trabalho com a leitura. É preciso salientar que todo o material mencionado nas pautas será encaminhado, com antecedência para análise, aos professores mediadores.

Esse expediente, que na proposta é chamado de “tarefa”, constitui parte importante das formações, pois os encontros irão discutir essas leituras e, a partir disso, traçar estratégias de trabalho.

Além das tarefas que os envolvidos irão desenvolver durante a semana, a proposta irá detalhar seis títulos de livros (ao menos) para recomendação de leitura e dois títulos para leitura complementar. Todos os títulos indicados foram selecionados com base nas contribuições de seus autores para o tema que estará sendo discutido.

Espero que esta proposta possa ir ao encontro da necessidade de muitos outros professores, no sentido de implementar um trabalho coletivo com a leitura no meio escolar e que isso possa despertar em centenas, talvez milhares, de estudantes a essencialidade da leitura para suas vidas.

2 O DESAFIO DE FORMAR OS FORMADORES

Em um mundo em constante transformações, não há como negar que a formação inicial do professor não seja o suficiente para que este profissional possa desenvolver com ampla eficiência as múltiplas demandas que surgem. Segundo PIMENTA (1999, p.19) a instituição educacional em seu desenvolvimento acelerado não tem acompanhado os objetivos propostos na procura do social, o que busca novas exigências na formação do professor.

No entanto, como conciliar a árdua carga horária desses profissionais com programas de formação continuada que não sejam apenas de caráter estritamente teórico? Imbernón (2010) tece críticas sobre essas possibilidades de formação que não consolidam mudanças reais, sobretudo pela impossibilidade unir teoria e prática.

Para a prática docente, o ideal seriam programas que pudessem refletir sobre a prática e buscar caminhos reais de intervenções. De acordo com o autor supracitado, a proposta deveria girar em torno de se:

[...] potencializar uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação, para que os professores aprendam com a reflexão e análise das situações problemáticas dos cursos de formação de professores e para que partam das necessidades democráticas do coletivo, a fim de estabelecer um novo processo formador que possibilite o estudo da vida na sala de aula e nas instituições educacionais, os projetos de mudança e o trabalho colaborativo (IMBERMÓN, 2010, p.42).

Esse “estudo da vida de sala de aula” se fará de modo mais rico, na medida em que a aproximação do contexto das salas de aula de cada professor for uma realidade formativa. Na visão de Zeichner (1993, p.18) “Os professores que não reflectem sobre o seu ensino aceitam naturalmente esta realidade quotidiana das suas escolas”.

Tematizar a prática certamente constitui a melhor abordagem metodológica no sentido de que os envolvidos conseguem enxergar suas identidades, seus modos de fazer e assim possibilitar mudanças reais.

Sacristán (1999, p. 37) ressalta essa construção do educador e o sentido do que nas práticas pedagógicas deveria ser essencial, que é a intencionalidade.

[...] a educação não é algo espontâneo na natureza, não é mera aprendizagem natural, que se nutre dos materiais culturais que nos rodeiam, mas uma invenção dirigida, uma construção humana que tem sentido e que leva consigo uma seleção de possibilidades, de conteúdo, de caminhos.

É necessário que as práticas formativas de professores, sobretudo as continuadas, pois sintetizam o momento em que o professor já está em atuação, sejam oportunidades de se problematizar o cotidiano pedagógico de cada envolvido, de se trazer situações vividas em sala de aula, angústias em relação aos objetivos traçados e que não puderam ser atingidos, para que tudo isso possa ser discutido.

Pereira (2011, p, 69) salienta que:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

Em uma atividade tão complexa, não se pode esperar, sob pena de se compactuar com o fracasso, que a tão sonhada formação de qualidade aconteça, é necessário todos os agentes envolvidos no processo escolar possibilitem isso, no sentido de que “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73).

Essa questão será possível se houver a compreensão de que a escola é o principal *lócus* de formação do professor. É nesse espaço em que as dificuldades surgem, em que a reflexão ganha sentidos práticos, em que os conflitos se tornam reais e os estudantes ganham mais do que um número, um rosto e uma história. “Reflexão também significa o reconhecimento de que a produção de conhecimentos sobre o que é um *ensino de qualidade* não é propriedade exclusiva das universidades e centros de investigação” (ZEICHNER, 1993, p.16, *grifo do autor*).

Não há um espaço mais coerente para que o professor se torne um pesquisador de sua prática, buscando a melhoria. Segundo Almeida (2002, p.28) “um investigador da sala de aula, formula suas estratégias e reconstrói a sua

ação pedagógica”.

Nesse sentido, “a prática transforma-se em fonte de investigação, de experimentação e de indicação de conteúdo para a formação” (SILVA, 2002, p.28). E como cada professor tem em sua prática questões essenciais a serem discutidas, o momento mais proveitoso seriam as reuniões de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo).

Essas reuniões devem se converter em oportunidades formativas e investigativas reais sobre a prática do professor. Em consonância com o Dicionário Interativo da Educação Brasileira, os HTPC's são assim definidos:

São reuniões pedagógicas contabilizadas na jornada de trabalho do professor das escolas públicas de alguns estados brasileiros. Estas reuniões têm o objetivo de servir como espaço privilegiado para a discussão de determinados assuntos, principalmente os referentes à metodologia de ensino. As HTPCs também são utilizadas para outros objetivos, estabelecidos na proposta pedagógica das escolas, inclusive para a capacitação dos professores (MENEZES e SANTOS, 2002, s/p).

Infelizmente, essas ocasiões tão importantes são metodologicamente muito mal aproveitadas, em muitas unidades escolares. Geralmente os próprios professores já não depositam nesse expediente a crença de que possa, de fato, ensejar algo de valioso para sua prática. De acordo com Begnami (2013, p. 51):

A atividade do HTPC, visa, em sua concepção originária, ser um espaço que estimula o desenvolvimento das atividades coletivas na própria unidade escolar, desta forma, abrindo espaço para o diálogo, para as considerações pessoais em confronto com o projeto da escola, com as concepções dos colegas, com o contexto escolar, provocando uma reconfiguração, um outro sentido para o agir pedagógico no individual e no coletivo, que possibilite transformações no trabalho pedagógico e gere autonomia formativa.

Essa prática é (ou deveria ser) uma ocasião propícia para ao diálogo e para a reflexão, conseqüentemente uma possibilidade de formação continuada em tempo de serviço, considerando as necessidades da escola e o desejo do grupo de docentes em discutir temas relevantes e significativos, que possam auxiliar a todos em suas práticas de ensino.

Diante do que foi exposto, é necessário salientar que o desafio de se formar os formadores pode ser encarado com sobriedade e planejamento, considerando os momentos em que os docentes em conjunto com a gestão da

escola onde atuam dispõem. Temas cruciais para todas as disciplinas escolares, como a questão da importância do desenvolvimento da competência leitora podem ser trabalhados coletivamente, tendo como ponto de partida a própria realidade da instituição escolar.

3 A LEITURA QUE A ESCOLA PRECISA

Um consenso entre pais e educadores em geral é a essencialidade do trabalho com a leitura em sala de aula, muito embora a forma como isso deva acontecer, em muitos casos, não seja tão clara para os envolvidos, tampouco o perfil de leitor que se deseja formar seja tão nítido, gerando grandes equívocos, como o fato de um estudante ter a habilidade de localizar informações em um texto representaria, por si só, um leitor competente.

Em relação a essa discussão, Orlandi (1999) traz considerações importantes, na medida em que apresenta o papel do leitor na construção de sentidos do texto. De acordo com a autora, emergirão três tipos de sujeito:

O sujeito do enunciado, derivado da análise do contexto linguístico e marcado linguisticamente no texto; o *sujeito da enunciação*, derivado da análise do contexto de situação, no qual se instala a perspectiva pela qual a história é contada; o *sujeito textual*, derivado da análise do contexto textual (ORLANDI, 1999, p. 53-4, grifo do autor).

Nesse sentido, é importante que os profissionais envolvidos na elaboração de práticas de leitura na escola, entendam essa questão, que de fato requer análise e verdadeira intencionalidade pedagógica. A compreensão desses diferentes tipos de sujeito presentes no texto permite o entendimento dos tipos de leitura, discussão essa muito importante para a proposta que apresento.

Em conformidade com a autora supracitada, há dois tipos de leitura: a parafrástica e a polissêmica. Nesse sentido:

Na instância da paráfrase, temos a reprodução, o reconhecimento, o clichê, o ideológico; no da polissemia, dispomos da multiplicidade, do diferente. A primeira é o espaço da retomada e das reformulações de enunciados, “coloca menos do conhecimento extra-texto, do conhecimento de mundo, dos jogos de poder, de outros textos, etc.”; a segunda rompe com esses limites, abrindo espaço para a pluralidade dos sentidos (Orlandi, 1983; 1987, p. 201-202).

É indispensável que o tratamento com a leitura na escola considere esses dois tipos de leitura para que possa se desenvolver um trabalho efetivo de formação de leitores, em todas as disciplinas curriculares. Ainda há o grande engano de acreditar que a leitura seja uma prática exclusiva de um só componente curricular, atribuição de apenas um professor, como se em todas

as disciplinas ela não estivesse viva e presente.

Durante toda vida escolar, os estudantes são apresentados a textos, dos mais simples aos mais complexos, porém as demandas em decorrência dessa leitura não podem se limitar à superficialidade habitual, contudo alicerçar uma prática consciente e coerente na construção de possibilidades de desenvolvimento de leituras polissêmicas.

Antunes (2009, p.69) enfatiza que “todo texto tem um percentual maior ou menor dessa dependência de conhecimentos que são anteriores ao texto”. Desse modo, ler não é somente ler o texto, mas estar aberto à compreensão de todas as experiências vividas para completar as informações e atribuir sentidos.

Com o intuito de exemplificar essa discussão, a autora (ANTUNES, 2009, p. 69) esclarece: “Da mesma forma, se chegamos atrasados a uma reunião e dizemos: *O trânsito está horrível*, não estamos simplesmente trazendo uma informação, mas estamos desculpando-nos de um atraso indesejável”.

O leitor que consegue desenvolver a leitura polissêmica, consegue ultrapassar o dito e chegar ao pressuposto ou até mesmo ao subentendido dos discursos em que participa socialmente, porém isso não ocorre de maneira espontânea, é imprescindível apresentar leituras críticas aos estudantes, de modo que consigam enxergar as possibilidades de leitura que existem.

Mais uma vez, recorro a autora Antunes (2009, p. 81) que detalha essa questão da seguinte forma:

A leitura se torna plena quando o leitor chega a interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença.

Outra questão envolvida nesse anseio de se fazer um trabalho significativo com a leitura está centrada nos encaminhamentos relativos ao texto literário: Deve-se trabalhar com os clássicos? Em que momento ela (a literatura) deve ser apresentada? De que forma deve ser encaminhado um trabalho com esse fim? Muitas são as dúvidas e angústias relacionadas ao tema.

Colomer (2007) acredita que uma aula em que se oportunize a leitura literária e que se converse a respeito dos enredos que compõem as histórias, já é, em si, o centro de uma atividade literária.

Desse modo, a leitura literária não precisaria estar aprisionada a uma só disciplina na etapa do ensino fundamental II, e sim permear todas elas. Imagine um livro como o clássico “Viagem ao Centro da Terra”, do autor Júlio Verne, as múltiplas possibilidades de abordagens nas diversas áreas do conhecimento que o enredo permite.

O trabalho com o texto literário possibilita que o estudantes possam compreender de forma mais prazerosa os jogos de sentidos dos textos e tomar parte desse mundo incompleto que o texto literário apresenta e ainda permite que o professor possa ser o mediador dessas descobertas. Nesse sentido:

Ao ler estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. (COSSON, 2009, p.26).

Nessa prática dinâmica, que tem por pressuposto o inacabamento do mundo e de si, o leitor vai tecendo as significações dos textos com que entra em contato, dialogando com o outro e consigo mesmo, e redescobrimo as teias complexas que enredam os mais diversos gêneros textuais. Geraldí (1984, p. 81) diz que “na leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor, mero testemunha deste diálogo, é também leitor e sua leitura é uma das leituras possíveis”.

É necessário que o professor entenda esse papel, um papel que é muito mais de provocador e instigador da leitura que de proprietário exclusivo da interpretação ideal do texto. Não é raro, nas aulas em que há a presença do texto literário, aplicar-se a velha fórmula da busca pela resposta que o professor espera. Diante disso:

(...) a fruição de um texto literário diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será. (OCEM, 2006, p.59-60).

Essa experiência estética não pode ser esvaziada pela instituição escolar, ou seja, a escola não pode contaminar o contato com o texto, mais uma vez ressaltar os literários, sempre atrelando a uma exigência prática, mesmo o

trabalho com o desenvolvimento da competência leitora deve ser realizado com a sensibilidade que exige.

A rigor, uma das grandes contribuições do trabalho com o desenvolvimento de habilidades de leitura é descentralizar o tratamento do texto. Sobre isso, Antunes (2009, p.23):

[...] as questões em torno de competências textuais têm trazido a dimensão da textualidade para o dia a dia da atividade pedagógica ou, pelo menos, conseguiram tirar do centro de interesse a análise puramente metalinguística que prevalecia nos programas de ensino.

Sair do lugar comum da análise puramente mecânica de nomenclaturas e desvendar no texto suas camadas, seja na comparação de textos de gêneros diferentes, na percepção de que nenhum texto é neutro ou na compreensão de que o leitor é fundamental no processo de construção de sentidos do texto. É dessa leitura que a escola, desesperadamente, precisa.

4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM HTPC

A proposta de Formação Continuada será dividida em dezesseis encontros, realizados nos horários destinados ao HTPC, em que os professores de todos os componentes curriculares dos anos finais do ensino fundamental da unidade escolar irão participar. A princípio, quem conduzirá os encontros formativos serão os professores de Língua Portuguesa participantes da pesquisa, em seus respectivos horários de trabalho.

Os encontros formativos abordarão temas que envolvem a leitura e a competência leitora. Cada tema em pauta será dividido em dois momentos, de modo a propiciar o tempo necessário para o envolvimento e participação do grupo. Todas as discussões serão acompanhadas pelos orientadores de ensino das unidades escolares.

Cada temática será desenvolvida seguindo uma sequência determinada: iniciará por uma leitura compartilhada, com a finalidade de fruição, já indicada nesta proposta (no primeiro momento). Esse texto selecionado para leitura foi pensado de modo a trazer uma reflexão inicial sem adentrar na temática do encontro em si.

Nesta etapa, o professor que irá conduzir a formação pode realizar a leitura ou dar a possibilidade para que outro participante leia em voz alta para o grupo. É importante que o material impresso esteja à disposição dos participantes.

Após a leitura compartilhada, o professor que conduzirá o encontro formativo irá apresentar os objetivos da formação, também já delineados na elaboração de cada pauta. Para isso, pode fazer uso de equipamento de projeção de imagem disponíveis na escola.

Na sequência, será proposta uma discussão sobre um tema relacionado à formação, em que todos terão a oportunidade de fazer considerações. A discussão partirá de perguntas já formuladas e questionamentos dos participantes. Essa primeira discussão coletiva, embora tenha as perguntas norteadoras como ponto de partida, não necessita de respostas definitivas (até mesmo pela impossibilidade disso).

Após a discussão da temática, será realizada uma outra leitura, também

previamente selecionada, dessa vez como suporte para a discussão que seguirá. Nesse ponto, o professor mediador pode, com base no tempo previsto para a reunião, indicar que as próximas etapas serão realizadas no outro encontro, previsto para a semana seguinte, se este for o caso.

Serão indicadas leituras relativas às temáticas em pauta, para que os professores realizem durante a semana. Esse material indicado será disponibilizado, via fotocópia, com observação à legislação de direitos autorais, aos professores que desenvolverão as formações.

Antes de finalizar a primeira etapa do encontro, é importante disponibilizar aos professores participantes a indicação da leitura que irão realizar durante a semana. Algumas leituras demandam atividades como: mapa mental, descrição dos pontos principais, etc. Essa é uma etapa importante, pois tem o objetivo de desenvolver a prática da pesquisa nos envolvidos.

Os professores que mediarão esses encontros formativos serão orientados a controlar o tempo do HTPC, de modo que cada tema proposto possa ser discutido e encerrado em dois encontros formativos, assim como as devolutivas dos textos indicados como tarefa possam ser realizadas nesse prazo.

No segundo momento da formação, em outro dia de HTPC, o professor mediador iniciará com a discussão coletiva da leitura realizada durante a semana. Se for o caso, solicitará que alguns professores apresentem a tarefa desenvolvida, propondo a reflexão de todo o grupo. É importante, nessa etapa, estimular os participantes para o engajamento com a leitura.

Como dica, para o segundo momento de discussão da reunião, que representa a sequência do tema em pauta, o professor mediador pode solicitar, por indicação voluntária, que um participante leve a leitura compartilhada ao próximo encontro. Essa prática desperta o engajamento do grupo e possibilita a todos os participantes, inclusive aos professores mediadores, ampliarem o leque de leituras.

Na continuidade da formação, o professor mediador formará grupos de quatro professores, tentando sempre alternar para que não sejam os mesmos grupos toda a semana, o que certamente iria empobrecer a troca e o diálogo entre os participantes. Com os grupos formados, o mediador proporá a discussão, que será denominada “Rede de ideias”. Para esse processo e

discussão nos grupos, será reservado o tempo de quinze a vinte e cinco minutos, dependendo do andamento observado.

Nesse segundo momento da discussão, será apresentado o resultado da discussão interna dos grupos. Para que essa etapa tenha mais efetividade, se a discussão tiver sido realizada na semana anterior (caso tenha havido tempo), é indicado ao mediador propor novamente a formação dos grupos (os mesmos da reunião anterior) para que os integrantes possam repassar os pontos discutidos e, caso sintam necessidade, enriquecer com as ideias relacionadas à leitura realizada durante a semana.

Então o professor mediador solicitará que um membro de cada grupo socialize o resultado da discussão. Essa etapa deverá ser monitorada pelo mediador, não só em relação ao tempo, mas também no auxílio para que o tema não seja desviado e o foco perdido. É importante para quem conduz o encontro ter algumas perguntas-chave em mente para que os professores possam expor de forma mais eficiente os resultados das discussões realizadas.

Por fim, na etapa “tematizando a prática”, cada professor receberá um papel em que escreverá, brevemente, as reflexões pertinentes à questão central do encontro, que será sintetizada em uma pergunta já elaborada, presente na pauta. Esse procedimento será realizado nos dez minutos finais do HTPC, que totaliza cinquenta minutos na rede de ensino de Guarujá.

Público-Alvo: Professores de componentes curriculares diversificados que atuam nos anos finais do ensino fundamental.

Número de participantes: 60 (considerando as três unidades escolares envolvidas na pesquisa).

Tempo estimado: 4 meses (16 encontros de HTPC, sendo um por semana).

Carga Horária: 16 horas/aula (presenciais) e 8 horas (EAD).

4.1 CRONOGRAMA

1º e 2º Encontros: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA

Objetivos

- ✓ Apresentar a proposta de formação e os objetivos gerais dos encontros;
- ✓ Refletir sobre importância da leitura no contexto escolar;
- ✓ Compreender o papel de cada professor na promoção da formação de leitores.

Encaminhamentos

- **LEITURA COMPARTILHADA:** “Ler devia ser proibido”, texto de Guiomar de Grammon, disponível em: <http://www.leialivro.com.br/>.
- Apresentação dos objetivos da formação.
- No segundo momento, iniciar pela discussão do artigo que foi indicado para a leitura.
- **DISCUSSÃO:** “A importância do ato de ler”
- O que é leitura?
- Ler e decifrar (diferenças).
- O que é ser um bom leitor?
- Qual é importância da leitura na sociedade?
- **REDE DE IDEIAS:** O que a escola pode fazer, e não tem feito, para formar bons leitores?
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** Minhas práticas favorecem a formação de bons leitores? Em caso afirmativo, cite exemplos.
- **TAREFA:** Ler o artigo “A importância do ato de ler”, do livro homônimo, de Paulo Freire.

Bibliografia recomendada

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 5ª ed. Campinas, SP:

Papirus Editora, 1995.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola: pesquisa x propostas**. 2. Ed. São Paulo: Ática: 2002.

Bibliografia complementar

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª Ed. São Paulo, Cortez, 2006. KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas. SP: Pontes, 1998.

"**A Formação de Leitores**" em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 22/07/2020 às 19:40. Disponível na Internet em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/formacaoleitores/>

3º e 4º Encontros: LENDO O MUNDO, LENDO A PALAVRA

Objetivos

- ✓ Ampliar a noção de leitura no sentido de perceber que o ser humano está a todo momento lendo;
- ✓ Compreender que não há neutralidade nos textos que lidamos socialmente e que, por isso, é importante que o professor seja um provocador de leituras.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA**: “Perguntas de um operário que lê”, Bertold Brecht, disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br>.

- Apresentação dos objetivos do encontro formativo.
- Retomar, para iniciar a discussão no segundo momento, o entendimento do artigo lido durante a semana.
- **DISCUSSÃO:** “Leitura de mundo vs leitura da palavra”
- Considerações sobre o artigo (abrir para que os professores falem);
- O que seria ler o mundo?
- A leitura é um ato político?
- O texto e o contexto.
- **REDE DE IDEIAS:** De que forma a leitura pode ser considerada uma alavanca de mudanças sociais?
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** Que atividades relacionadas à leitura eu oportunizo em minha prática para desenvolver a criticidade de meus alunos?
- **TAREFA:** Ler o capítulo “Ampliando a noção de leitura”, do livro “O que é leitura”, da autora Maria Helena Martins.

Bibliografia recomendada

AMORIM, G. (org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba. 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Braziliense, 2007.

MORAIS, José. **A arte de ler**. UESP, São Paulo, 1996.

SILVA, E. **Criticidade e Leitura Ensaios**. São Paulo: Global, 2009.

Bibliografia complementar

CASTLE, Marieta. **Ler e reler o mundo** – Pátio, revista pedagógica. ArtMed. Fev/abril – 2005.

FRASCOLLA, Anna. FÈR, Aracy Santos. PAES, Naura Silveira. **Lendo e interferindo**. São Paulo: Ed. Moderna. 1999.

5º e 6º Encontros: O PROFESSOR COMO REFERENCIAL DE LEITOR

Objetivos

- ✓ Refletir sobre a importância de ser leitor para formar leitores;
- ✓ Planejar mudanças valorativas em relação a como é encarada a leitura nas aulas das diversas disciplinas;
- ✓ Propor o desenvolvimento de ações (esporádicas e permanentes) para que a leitura seja uma realidade na escola.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA:** “Os direitos imprescritíveis do leitor”, do livro “Como um Romance”, do autor Daniel Pennac.
- **DISCUSSÃO:** “O professor como modelo de leitor”
- Considerações sobre o texto lido durante a semana (abrir para os professores).
- O professor é um modelo de leitor para o aluno?
- Na escola, se lê por prazer? Em que momentos?
- Os projetos que a escola desenvolve com o intuito de valorizar a leitura e formar leitores cumprem seus objetivos? Por quê?
- **REDE DE IDEIAS:** O que a escola poderia fazer, que ainda não faz, para a leitura ser vista de uma forma mais interessante para os estudantes?
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** Posso me considerar um referencial de leitor para os meus alunos? Cite três justificativas para a sua resposta.
- **TAREFA:** Ler e elaborar um mapa mental do texto: “O professor: um ator no papel de leitor”, presente no capítulo 4, do livro “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”, da autora Delia Lerner.

Bibliografia recomendada

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto, in **Leitura em Crise na Escola**. As Alternativas do Professor. Regina Zilberman (org.), Porto Alegre: mercado Aberto, 1982.

PIETRI, Emerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROSSI, Maria Aparecida L. **Leitura: prática reflexiva e fórmulas cristalizadas**. Revista Presença Pedagógica. V.15, N 87, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O Mediador em Formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

Bibliografia complementar

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

7º e 8º Encontros: CONHECENDO A REALIDADE DA LEITURA

Objetivos

- ✓ Conhecer os resultados de proficiência leitora dos estudantes da escola e suas repercussões.
- ✓ Analisar e propor possibilidades de melhoria da proficiência leitora dos estudantes.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA:** Texto “Paciência Histórica”, de José

Renato Poli (disponível em: <http://viradareflexiva.com.br/paciencia-historica/>).

- **DISCUSSÃO:** Proficiência leitora.
- No segundo momento, iniciar com as considerações sobre o artigo lido durante a semana.
- Apresentar os resultados relacionados à proficiência leitora das turmas de 9º ano da escola, na última edição do SAEB.
- De quem é a responsabilidade do trabalho com a leitura na escola?
- Qual é a importância da melhoria da proficiência leitora dos estudantes para cada componente curricular?
- Como acompanhar, na escola, a aprendizagem relacionada à leitura?
- **REDE DE IDEIAS:** Tendo como ponto de partida os resultados de proficiência leitora dos estudantes, como será possível cada componente curricular contribuir para o trabalho com a leitura? (cada professor deve falar à luz do componente curricular em que ministra aulas)
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** De que forma posso, em minha prática pedagógica, auxiliar no desenvolvimento da proficiência leitora dos estudantes?
- **TAREFA:** Ler e destacar os pontos principais do artigo “Prática da Leitura de Textos na Escola, do livro “O Texto na Sala de Aula”, do autor João Wanderley Geraldi.

Bibliografia recomendada

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Avaliação da Educação Básica – SAEB. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil**; Brasília, 2011. Disponível em: Acesso em 20 jun. 2020.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. – 2ª ed – São Paulo: Cortez Editora, 2002.

GIASSON, J. **A compreensão na leitura**. Lisboa: Edições Asa, 1993.

GOODMAN, Kenneth S. **O processo de Leitura: considerações a respeito**

das línguas e do desenvolvimento. In FERREIRO, E. e PALACIOS, M. G. Os processos de leitura e escrita. Novas Perspectivas. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1989.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **As habilidades de leitura avaliadas pelo PISA e pela Prova Brasil:** Reflexões para subsidiar o trabalho do professor de Língua Portuguesa. Florianópolis: Fórum Linguístico v. 9, n. 1, jan./mar. 2012.

MOURA, A. A. V. de; MARTINS, L. R. **A mediação da leitura: do projeto à sala de aula.** In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al.(Orgs.). Leitura e Mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia complementar

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino – Exercícios de militância e divulgação.** Campinas: Mercado das Letras/Associação de leitura do Brasil – ALB, 1996.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

9º e 10º Encontros: DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Objetivos

- ✓ Sistematizar os conceitos de “habilidades” e “competências” relacionadas à leitura à luz do autor Philippe Perrenoud;
- ✓ Compreender o que é o descritor de leitura e como é possível extrair subsídios para a prática pedagógica.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA:** Texto “Há escolas que são gaiolas e escolas que são asas”, do autor Rubem Alves.
(Disponível em: <http://portifoliodeaprendizagem>)
- **DISCUSSÃO:** Competências e habilidades.
- Considerações sobre o artigo lido durante a semana (selecionar três professores para leitura dos pontos que foram destacados).

- Qual é a diferença entre competência e habilidade?
- O que é um descritor de leitura?
- Como construir uma questão que avalie uma habilidade de leitura?
- Ler um trecho do artigo: Philippe Perrenoud e a Teoria das Competências. (Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos>)
- **REDE DE IDEIAS:** É possível um trabalho que vise ao desenvolvimento da competência leitora em todos os componentes curriculares? Como isso seria possível? Elabore um plano de aula (conteúdo, objetivos e desenvolvimento, público-alvo).
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** O trabalho que desenvolvo, em minha prática pedagógica, possibilita que meus alunos desenvolvam habilidades de leitura? Aponte em que momentos você percebe isso.
- **TAREFA:** Leitura do texto: “Os textos dialogam entre si”, do livro “Construindo o leitor competente”, das autoras Regina Maria Braga e Maria de Fátima Barros Silvestre.

Bibliografia recomendada

ANTUNES, C. **Como desenvolver competências em sala de aula.** 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

PERRENOUD, Phillipe et al. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

_____, Phillipe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da educação.** 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

_____, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMOS, M. **Da qualificação à competência:** deslocamento conceitual na relação trabalho-educação. Niterói, 2001. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

BRAGA, R.; SILVESTRE, M. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para a sala de aula.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

11º e 12º Encontros: LEITURA: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Objetivos

- ✓ Conhecer os vinte e um descritores de leitura da Matriz de Referência do SAEB;
- ✓ Avaliar as possibilidades de incorporar na prática pedagógica o desenvolvimento de habilidades de leitura.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA**: Texto “A Moça Tecelã”, da autora Marina Colasanti, disponível em: http://releituras.com/ana_mcolasanti.asp.
- **DISCUSSÃO**: Matriz de Referência de Descritores de Leitura
- Considerações sobre o texto lido durante a semana.
- Os descritores que compõem a Matriz de leitura são importantes? Por quê?
- Dentre as habilidades prescritas nessa Matriz de Referência, qual(is) já eram uma realidade no trabalho pedagógico cotidiano?
- O trabalho com a leitura na escola deve se limitar a uma lista de habilidades?
- **REDE DE IDEIAS**: Descreva quais descritores de leitura são possíveis de trabalhar, dentro de cada componente curricular.
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA**: Faça uma lista das habilidades de leitura que, em suas práticas cotidianas, são trabalhadas.
- **TAREFA**: Ler e destacar três pontos do artigo “O leitor seletivo: uma

necessidade do presente”, do livro “Críticidade e Leitura”, do autor Ezequiel Theodoro da Silva.

- **2)** Para o próximo encontro formativo, selecione e traga uma atividade realizada em sala de aula em que você considera efetiva no desenvolvimento de habilidades de leitura.

Bibliografia recomendada

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores**. Ensino Fundamental. PDE / Prova Brasil. Brasília: MEC / SEB / INEP, 2011.

BROOKE, N. CUNHA M. A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional dos estados**. Estudos & Pesquisas Educacionais, GAME/FAE/UMG. Fundação Victor Civita, 2011.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MOITA LOPES, L. P. **Interdisciplinaridade e intertextualidade: leitura como prática social**. In: Anais do 3º Seminário da Sociedade Internacional de Português e Língua Estrangeira. UFF, Niterói, 1996.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero; GUEDES, Paulo Coimbra e KLÜSENER, Renita (orgs.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas – 7ª Ed – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006**.

NETO, Antônio Gil. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. (org.), São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia complementar

COSTA, Dóris Anita Freire. **Fracasso escolar: diferença ou deficiência?** Porto Alegre: Kuarup, 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

13º e 14º Encontros: OFICINA DE DESCRITORES DE LEITURA

Objetivos

- ✓ Compreender os elementos que compõem um item (questão que avalia uma habilidade de leitura);
- ✓ Criar, coletivamente, um item com base em um suporte (texto) pré-selecionado.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA:** Texto “Elogio do Aprendizado”, do autor Bertold Brecht (disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com>).
- **DISCUSSÃO:** Os elementos que compõem o item
- Considerações sobre o artigo lido durante a semana.
- Selecionar três professores para a leitura dos pontos destacados.
- O enunciado e o comando (elementos que compõem o item);
- Como deve ser a seleção do suporte?
- Como devem ser elaborados os distratores (alternativas erradas)?
- **REDE DE IDEIAS:** Cada grupo receberá do mediador uma habilidade de leitura da Matriz de Referência e deverá escolher dentro os textos à disposição um que seja possível de elaborar um item. Na socialização, cada grupo lê o item que foi criado.
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** O tempo dedicado à leitura e a forma como é trabalhada em minhas aulas têm sido suficiente para a construção de habilidades pelos alunos? Comente.
- **TAREFA: 1)** Ler e fazer um mapa mental do texto “O Ensino de Estratégias de Compreensão Leitora”. Capítulo 3, do livro “Estratégias de Leitura”, da autora Isabel Solé.

Bibliografia recomendada

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas – SP: Pontes, 2000.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. São Paulo: Pontes, 2013a.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1996.

PERINI, Mário A. **A leitura funcional e a dupla função do texto didático**. In *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (orgs). – 5ª Ed. – São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia complementar

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9. ed. Paulo: Cortez, 2012.

15º e 16º Encontros: COMO TRABALHAR AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA?

Objetivos

- ✓ Conhecer diferentes estratégias de leitura;
- ✓ Desenvolver, em situações didáticas, atividades que lancem mão de estratégias de leitura;
- ✓ Compreender que a leitura é um processo de construção de sentidos.

Desenvolvimento

- **LEITURA COMPARTILHADA:** Texto “Uma oração para os novos

tempos”, da autora Martha Medeiros (disponível em: <https://www.pinterest.cl/pin/>).

- **DISCUSSÃO:** Estratégias de leitura.
- Selecionar três professores para apresentação do mapa mental do livro “Estratégias de Leitura”, da autora Isabel Solé;
- Como promover perguntas sobre os textos lidos?
- Estabelecer previsões sobre o texto;
- Ativar conhecimento prévio: o que eu sei sobre o texto?
- Por que devemos ensinar estratégias de leitura?
- **REDE DE IDEIAS:** Cada grupo receberá um texto diferente e deverá desenvolver atividades de acordo com as estratégias aprendidas. Transcorrido o tempo destinado à elaboração da atividade, um integrante de cada grupo deverá socializar os resultados com os demais.
- **TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA:** Descreva estratégias utilizadas antes, durante e após a leitura de textos em suas aulas.
- **TAREFA:** Ler e anotar três ideias que considera relevantes no texto “Quem é o leitor criativo?”, capítulo 1 do livro “O Leitor Criativo”, do autor Gabriel Perissé.

Bibliografia recomendada

ESPEJO-SAAVEDRA, I. A. **Estratégias para uma leitura reflexiva**. Bauru, SP: Edusc, 2000.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura:** noções básicas ao professor. Revista Unimar, Maringá, 1995.

PERISSÉ, G. **O Leitor Criativo:** A busca da leitura eficaz. São Paulo: Ômega, 2004.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura** – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TAGLIEBER, L.K; PEREIRA, C. M. **Atividades de pré-leitura**. Niterói, 1997.

TEBEROSKY, A. **A compreensão de leitura: A língua como procedimento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

DELL'ISOLA, R. L. P. **A interação sujeito-linguagem em leitura.** In: MAGALHÃES, I. (org.). *As múltiplas facetas da linguagem.* Brasília: UNB, 1996.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

As formações serão expositivas, dando ênfase ao diálogo e a troca de experiência, nesse sentido os professores multiplicadores responsáveis pelos encontros farão uso de aparelho para projeção de imagens ou lousa digital que deverá estar à disposição desses profissionais no horário combinado.

As indicações de texto para leitura inicial e como sugestão de leitura das tarefas semanais serão encaminhadas às unidades escolares, pela coordenação de Língua Portuguesa, da Secretaria de Educação de Guarujá, aos orientadores pedagógicos, que por sua vez encaminharão aos professores envolvidos.

As obras que compõem as recomendações para cada temática abordada não necessitam de estar, inicialmente, à disposição, devendo o grupo de professores formar uma rede de empréstimo de livros para que possam ter acesso às leituras que despertaram mais o interesse de cada professor participante dos encontros.

Os demais materiais de papelaria e as fotocópias a serem utilizados deverão ser fornecidos pelas próprias unidades escolares, ficando à responsabilidade do orientador pedagógico a prévia seleção e organização desses materiais que os professores multiplicadores farão uso ao longo dos encontros.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua ao longo dos encontros formativos e se dará, sobretudo, em três aspectos: registro de presença dos participantes, envolvimento nas discussões propostas e devolutiva das tarefas solicitadas nas oficinas.

Todos os encontros serão supervisionados pelos orientadores pedagógicos das unidades escolares envolvidas, que serão responsáveis por assessorar no que for preciso os professores multiplicadores e registrar a presença a cada encontro.

Ao término do oitavo e do décimo sexto encontros formativos de HTPC, o orientador pedagógico distribuirá uma ficha de avaliação (APÊNDICE 6) aos participantes, com o intuito de colher as impressões dos professores. Não haverá a obrigatoriedade de o professor se identificar nesse documento.

Após o último encontro formativo, em data a ser agendada, os professores multiplicadores se reunirão com a coordenação de área do componente de Língua Portuguesa para troca de experiência sobre as oficinas ministradas e deverão sintetizar as impressões dos participantes, por meio da observação, registro e resultados apresentados na ficha de avaliação.

Ao longo do ano letivo, cabe a orientação pedagógica de cada unidade escolar avaliar se os objetivos propostos na formação estão sendo atingidos, fazendo registros mensais e encaminhando à Secretaria de Educação. Essa análise deverá nortear as ações relacionadas a futuros projeto de leitura nas escolas e ao envolvimento dos professores nas ações já existentes que visam ao desenvolvimento da competência leitora.

Decorrido um bimestre do término das formações, se os resultados observados forem positivos, a proposta será estendida às demais unidades escolares da rede de educação de Guarujá.

REFERÊNCIAS DO PRODUTO

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BEGNAMI, M. L. V. **Formação Continuada: O HTPC como espaço para a autonomia formativa.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano. Americana, SP, 2013. Acesso em: 14 de jul. de 2020.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores.** Ensino Fundamental. PDE / Prova Brasil. Brasília: MEC / SEB / INEP, 2011.

BROOKE, N. CUNHA M. A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional dos estados.** Estudos & Pesquisas Educacionais, GAME/FAE/UMG. Fundação Victor Civita, 2011.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 5ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 1995.

DELL'ISOLA, R. L. P. **A interação sujeito-linguagem em leitura.** In: MAGALHÃES, I. (org.). As múltiplas facetas da linguagem. Brasília: UNB, 1996.

_____. **Leitura: inferências e contexto sociocultural.** Belo Horizonte: Formato, 2001.

ESPEJO-SAAVEDRA, I. A. **Estratégias para uma leitura reflexiva.** Bauru, SP: Edusc, 2000.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GERALDI, J.W. (org.) **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Linguagem e ensino – Exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras/Associação de leitura do Brasil – ALB, 1996.

GIASSON, J. **A compreensão na leitura**. Lisboa: Edições Asa, 1993.

GIL NETO, A. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas – SP: Pontes, 2000.

_____. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____ e ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1996.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Revista Unimar, Maringá, 1995.

MENEZES, E. T. & SANTOS, T. H. "HTPCs (horas de trabalho pedagógico coletivo)" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix, 2002.

MOITA LOPES, L. P. **Interdisciplinaridade e intertextualidade: leitura como prática social**. In: Anais do 3º Seminário da Sociedade Internacional de Português e Língua Estrangeira. UFF, Niterói, 1996.

MORAIS, José. **A arte de ler**. UESP, São Paulo, 1996.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu Funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Discurso e leitura**. 9. ed. Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011. Acesso em: 02 de jul. de 2020.

PERINI, Mário A. **A leitura funcional e a dupla função do texto didático**. In *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. (orgs). – 5ª Ed. – São Paulo: Ática, 1999.

PERISSÉ, G. **O Leitor Criativo: A busca da leitura eficaz**. São Paulo: Ômega, 2004.

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, E. T. **Criticidade e Leitura Ensaio**. São Paulo: Global, 2009.

_____. **Elementos de pedagogia da leitura – 2ª Ed.** – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Artmed, 2018.

TAGLIEBER, L.K; PEREIRA, C. M. **Atividades de pré-leitura**. Niterói, 1997.

TEBEROSKY, A. **A compreensão de leitura: A língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas**. EDUCA, Lisboa, 1993.

ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. (org.), São Paulo: Ática, 2005.